

Uma Visão Sistêmica dos Processos Criativos da Composição em Aulas Coletivas de Música

Maurício G. Luz, Felipe K. Adami (orientador). Depto. de Música, Instituto de Artes, UFRGS.

Introdução

O presente trabalho integra o projeto de pesquisa em andamento intitulado “Uma visão sistêmica dos processos criativos da composição musical e a concepção estética dos ciclos vitais” de (ADAMI 2010). Inicialmente a proposta era pesquisar a improvisação musical na música popular, mas devido a experiências do autor nos grupos que foram analisados, o foco da pesquisa se tornou o processo de composição musical coletivo. Dois grupos cujo autor participou foram analisados. Um dos grupos foi o da turma de Prática Musical Coletiva do terceiro semestre do curso de Música Popular da UFRGS, sob a coordenação do professor Júlio Herrlein. O outro grupo analisado foi de uma oficina ministrada por Itiberê Zwarg no Simpósio de Improvisação Musical Brasileira (SIMB), em Santa Catarina (SC) com músicos de várias regiões do Brasil. Ambos no primeiro semestre de 2018.

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi analisar em uma abordagem sistêmica os processos criativos de composição musical, criados coletivamente, para entender o seu funcionamento, gerando também um material para posteriormente comparar aos processos criativos de músicas compostas individualmente e da improvisação musical.

Metodologia

Gravação dos processos de composição coletiva em tempo real.
Aplicação de questionários com os participantes dos grupos estudados.
Entrevistas semiestruturadas com os coordenadores dos grupos analisados.
Análise do material gerado, buscando entender o funcionamento e evidenciando semelhanças e diferenças no processo criativo.

Resultados

A partir da análise das gravações foi possível aferir que os integrantes dos grupos estavam presentes na obra como coautores em um processo que se realimentava no reaproveitamento de ideias já consolidadas, consistindo em diversos ciclos dentro do processo criativo. Os motivos musicais das composições foram retirados de uma sessão de improviso à medida que as ideias foram surgindo e sendo tocadas. Cada novo improviso gerava novas ideias que eram influenciadas pelas ideias anteriores. Assim, ideias e motivos foram se consolidando até os integrantes os escolherem como materiais principais para a composição. Os orientadores funcionavam como uma espécie de antena, captando as ideias que surgiam e organizando-as em uma estrutura, com a participação do grupo.

O método de tentativa e erro na hora da formulação de ideias foi apontado como o mais recorrente pela maioria dos entrevistados.

Um dos principais problemas relatados pelos grupos foi como escolher os materiais em meio a tantas ideias que iam aparecendo nos improvisos. Como solução a esse problema, foi apontado que lideranças iam surgindo nos grupos e se posicionando mais, dessa maneira ajudando a fixar as ideias que já estavam ali.

Os dois grupos trabalhavam com um tempo limitado e semelhante para finalizar a composição. Esse foi um fator decisivo que impulsionou a resolução de problemas a fim de concluir o trabalho.

No grupo da turma de Prática Musical Coletiva ideias surgiram após algumas rodadas de improvisação. Logo depois também foram utilizados conceitos e teorias musicais para a transformação dessas ideias. Esse processo se assemelha, embora em um processo coletivo, aos processos de geração de ideia do pensamento divergente e convergente na busca de múltiplas possibilidades em resposta de um problema. A tendência indicada por Wechsler (1998) a respeito da união do pensamento divergente e convergent para obter uma melhor solução para um problema também é verificável nessa situação.

Referências

- ADAMI, Felipe K. **Sinfonia Sistêmica: os processos criativos e a concepção estética dos ciclos vitais**. Tese de doutorado: Porto Alegre: UFRGS, 2010
ADAMI, Felipe K. **Uma visão sistêmica dos processos criativos da composição musical e a concepção estética dos ciclos vitais**. Projeto de pesquisa: Porto Alegre: UFRGS
WECHSLER, Solange Múglia. **Criatividade: descobrindo e encorajando**. Campinas: Psy, 1998.